

## **Desenvolvimento de Novos Programas para a NOVATV**

**Ana João Duarte Afonso Camões**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação –  
Vertente de Cinema e Televisão**

**Setembro, 2013**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – vertente de Cinema e Televisão , realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Carlos Correia e do Prof. Doutor Francisco Cádima.

*Dedicatória pessoal*

*Aos meus pais,*

*pelo incentivo, pelo apoio, pela insistência*

*e sobretudo, por exigirem sempre o meu melhor.*

.

## **AGRADECIMENTOS**

Um especial agradecimento ao meu orientador Professor Carlos Correia pelo apoio, carinho e amizade ao longo de todo o meu percurso no CITI.

Agradeço também ao Professor Francisco Cádima pela disponibilidade e apoio prestados ao longo deste trabalho.

Agradeço a toda a equipa do CITI, em especial à Andreia, pela partilha de ideias e apoio incondicional.

Agradeço, também, a todos os meus professores, colegas e amigos, que enriqueceram a minha experiência ao longo deste Mestrado.

Agradeço ao meu irmão por ser tão diferente de mim, e ao mesmo tempo tão complementar.

E, finalmente, agradeço ao João por ter acompanhado o processo com tanta paciência e por ter sido a minha âncora nos momentos mais difíceis.

## **RESUMO**

### **Desenvolvimento de Novos Programas para a NOVATV**

## **AUTOR**

**Ana João Duarte Afonso Camões**

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Audiovisual, Web TV, Televisão, Internet, Universidade, Convergência, *Self Media*.

O presente Relatório de Estágio, desenvolvido no âmbito do Mestrado de Ciências da Comunicação – vertente de Cinema e Televisão, centra-se no estudo e no desenvolvimento de novos programas para a NOVATV, a Web TV da Universidade Nova de Lisboa e é o complemento teórico das funções práticas exercidas na instituição de acolhimento, CITI - Centro de Investigação para Tecnologias Interativas, da mesma Universidade.

O principal objetivo deste Relatório é analisar o papel da NOVATV dentro da Universidade Nova, explorando, em simultâneo, as problemáticas inerentes à Web TV no contexto de uma cultura digital emergente.

## **ABSTRACT**

### **Development of New Programs for NOVATV**

## **AUTHOR**

**Ana João Duarte Afonso Camões**

**KEYWORDS:** Communication, Audiovisual, Web TV, Television, Internet, University, Convergence, Self Media.

This Internship Report, developed under the Master of Communication Sciences - strand of Film and Television, focuses on the study and development of new programs for NOVATV, the NOVA University of Lisbon Web TV, and it's the theoretical complement of the functions carried at the host institution, CITI - Interactive Technologies Research Centre, at the same University.

The main goal of this report is to analyze the role of NOVATV within NOVA, exploring, simultaneously, the issues inherent to the Web TV in the context of an emerging digital culture.

## **ÍNDICE**

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo I: Caracterização da Instituição acolhedora</b>	<b>10</b>
I.1. O Citi	10
I.2. A NOVATV	12
<b>Capítulo II: Enquadramento Teórico</b>	<b>15</b>
II.1. Estado da Arte	15
<b>Capítulo III: Atividades Desenvolvidas</b>	<b>23</b>
III.1. Pré-produção “NOVAS DA NOVA”	23
III.2. Pré-produção “NOVA VOX POP”	25
III.3. Reportagens NOVATV	26
III.4. Transmissão em direto	27
III.5. Produção de vídeos para o projeto ‘Voluntários da Leitura’	28
<b>Capítulo IV: A NOVATV na Universidade Nova de Lisboa</b>	<b>30</b>
<b>Conclusão</b>	<b>34</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>36</b>
<b>Anexos</b>	<b>38</b>

## Introdução

O presente relatório de estágio intitulado “Desenvolvimento de Novos Programas para a NOVATV” pretende ser um complemento teórico das funções práticas exercidas na instituição de acolhimento, CITI - Centro de Investigação para Tecnologias Interativas.

O estágio teve a duração de 3 meses, com início a 1 de Outubro de 2012 e teve como principal objetivo o desenvolvimento de novos programas para a NOVATV, a Web TV da Universidade Nova de Lisboa. Por Web TV, entende-se uma “disponibilização organizada de conteúdos em vídeo numa área específica de um determinado *site*”<sup>1</sup>, isto é, os conteúdos produzidos são de carácter televisivo e são concebidos para serem transmitidos na *web*.

O estágio pressupôs, igualmente, a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na parte curricular do Mestrado, nomeadamente no Atelier de Televisão, lecionado pelo Dr. Manuel Tomaz, com quem aprendi a dominar os processos relacionados com a produção e realização televisiva, e no seminário de Políticas e Estratégias do Audiovisual: a Migração para o Digital, lecionado pelo Prof. Doutor Francisco Cádima em que foram abordadas várias temáticas sobre os novos meios de comunicação. Entre um e outro nasceu o meu interesse pelo estudo da Web TV.

Sendo a comunicação digital uma ferramenta cada vez mais presente no decorrer do século XXI, torna-se, no caso de uma instituição como a Universidade, um meio de comunicação e divulgação fundamental para circular entre os diversos órgãos que constituem a Academia.

Em suma, o relatório tem como principal finalidade analisar o papel da Web TV dentro da Universidade Nova de Lisboa.

Muitas universidades pelo mundo fora já dispõem de um serviço de televisão *online*, em fases avançadas de desenvolvimento de programas, de investigação e aplicação de novas tecnologias. Nos Estados Unidos, a título de exemplo, são muitas as Universidades que também

---

<sup>1</sup> Dias, S. S. (2010) – *Webtv: Análise e melhores práticas em OCS nacionais e internacionais*. Tese de Mestrado não publicada, FCSH/ UNL, Lisboa, Portugal.



utilizam este meio de comunicação online. É, entre muitos outros, o caso da Universidade da Califórnia, cuja Web TV<sup>2</sup> contém variados programas, de diferentes categorias; é também o caso da Universidade de Harvard<sup>3</sup>, que também aposta na inovação dos seus conteúdos e, ainda, o do M.I.T.<sup>4</sup> que está sempre na linha da frente no que toca ao desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias.

Apesar destes exemplos, em Portugal, a televisão *online* de carácter universitário ainda se encontra numa fase mais recuada de desenvolvimento, destacando-se do panorama geral a da Universidade de Coimbra, a UCV<sup>5</sup>. A NOVATV, que nasceu em meados de 2009, ainda se encontra em fase embrionária.

Nesse sentido, o estágio teve como uma das suas tarefas principais ajudar a melhorar as correntes de informação, ou seja, oferecer à Universidade um meio de comunicação digital mais e melhor equipado, desenvolvendo de forma eficiente o transporte do fluxo de informação entre todos os órgãos que a compõem.

Na Universidade coexistem várias plataformas de comunicação entre as unidades orgânicas da Universidade - como as redes sociais - mas considera-se que o formato de vídeo digital transposto para uma Web TV pode servir para dinamizar e facilitar a partilha de informação de um modo mais atractivo dentro dessas plataformas.

Pretendia-se, enfim, desenvolver novos e ousados projetos, a incidirem sobretudo em atividades relativas à vida cultural e académica da Universidade Nova, dando-lhes uma dimensão mais universalista, internacional, e, neste processo, trazer a NOVATV para o momento presente, respondendo aos desafios que o futuro hoje coloca. Projetos que, para além de servirem a atual comunidade académica, aliciem também os novos alunos, apelem à internacionalização, ao mesmo tempo que fornecem informação pertinente e atual.

Por motivos que dizem respeito à gestão do CITI, entidade acolhedora, a concretização dos novos programas não foi possível durante o período do estágio. A gestão da NOVATV saiu das

---

<sup>2</sup> <http://www.uctv.tv/>

<sup>3</sup> <http://hutvnetwork.com/>

<sup>4</sup> <http://video.mit.edu/>

<sup>5</sup> <http://ucv.uc.pt/>

instalações do CITI na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e passou a estar sediada na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, no Campus de Campolide. Foi apenas feita a pré-produção dos programas, e alguns testes com vários modelos de apresentação.

O relatório foca, essencialmente, a Web TV como ferramenta principal de comunicação digital e nele são também abordados os seguintes aspetos: caracterização da instituição, descrição das tarefas práticas que foram realizadas durante o estágio e que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e exemplos de materiais realizados.

## Capítulo I: Caracterização da Instituição Acolhedora

### I.2. - O CITI

O CITI, Centro de Investigação para Tecnologias Interativas, é um centro de investigação sediado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, desde 1992.

Dirigido pelo Prof. Doutor Carlos Correia, coordenador do presente relatório, o CITI tem como mote a inovação e a criatividade aliadas ao saber fazer.

Nascido de um consórcio estabelecido entre a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Aberta, o Centro Nacional de Informação Geográfica (CNIG) e a empresa Philips, começou por destacar-se nos anos 90, em Portugal, pela criação de aplicações interativas em CD-i (disco compacto interativo).

Assim, nos anos 90, desenvolveu um CD-i sobre a cidade de Lisboa, que integrou a coleção da Philips “Retratos de Cidades”; um CD-i multilingue de divulgação da EXPO 98; um CD-i sobre o cantor Pedro Abrunhosa e respetivo *site* que foi integrado no “Top Five Internet” pelo júri do Centro Atlântico; um CD-i sobre o “Triunfo do Barroco” que foi distinguido com o prémio especial do júri Moebius, de Barcelona; desenvolveu muitos outros projetos, sempre ligados ao universo multimédia.

Na década de 2000, o CITI destacou-se pela criação de CD-ROM’s sobre o teatro de Gil Vicente: “Auto da Alma”, “Pranto de Maria Parda” e “Farsa de Inês Pereira” que foram posteriormente transpostos para a internet com a adição do “Auto da Índia” e obteve o 1º prémio “Universidades”, promovido pela Microsoft, pelo sistema multimédia de ensino assíncrono, assistido por agente conversacional - E-TUTOR.

Desenvolveu também os *sites* de vários projetos e entidades tais como, por exemplo, o do Supremo Tribunal de Justiça, o do jornal de música Blitz, o da Câmara Municipal de Castelo

Branco, o projeto Beira Baixa Digital, o da Banda Desenhada Eletrónica, o do Passaporte Eletrónico Português (SEF), e o do Plano Nacional de Leitura. Relacionado com o Plano Nacional de Leitura, desenvolveu vários *microsites* e concebeu o Clube de Leituras, a Biblioteca de Livros Digitais e o Caminho das Letras.

O CITI trabalha em parceria com o Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde gere o Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning.

No último ano, criou um conjunto de 13 cursos livres multimédia em regime de e-Learning, conferentes de 6 ECTS, entre os quais estão o de vídeo digital, o de áudio digital, o de marketing para as redes sociais e o de gestão de projetos multimédia.

O CITI tem acompanhado o processo evolutivo do vídeo digital, sempre por meio do gosto pela experimentação, incorporando vários formatos/formas de fazer vídeo nos projetos realizados ao longo das duas décadas: em 1996 criou a “WEB TV SOBRE PEDRO ABRUNHOSA”, um protótipo encomendado pela TELEPAC para a Expo Telecom, feito a partir do vídeo digital que o CITI tinha realizado anteriormente. Mais tarde, em 2008, criou a SEF TV, a televisão *online* do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Em 2009, com a necessidade de alojar os vídeos que o projeto do Plano Nacional de Leitura requeria, o CITI criou a PNL TV. No mesmo ano, em parceria com a Reitoria, nasceu também a NOVATV.

Em suma, ao longo dos 22 anos de existência do CITI, foram realizadas mais de cento e sessenta publicações, na área da investigação das aplicações multimédia. Dentro do vasto repertório de projetos, sobressaem os trabalhos feitos no âmbito dos livros digitais, do teatro interativo e da educação a distância – e-Learning.

Escolhi o CITI como entidade acolhedora para terminar a parte não curricular do Mestrado em Ciências da Comunicação - vertente de Cinema e Televisão - porque é um Centro de Investigação inserido na Universidade Nova de Lisboa que, acima de tudo, aposta no desenvolvimento de novas ideias, no alcance de novas metas no mundo dos media digitais, incentivando sempre a formação e o crescimento profissional dos bolseiros e colaboradores que constituem a equipa.

Para além disso, sendo um centro de investigação com uma grande componente prática na minha área de interesse - a televisão *online* e o multimédia -, permitiu-me operacionalizar todos os conhecimentos teóricos que fui adquirindo ao longo do Mestrado.

## **I.2. - A NOVATV**

A NOVATV é a televisão *online* da Universidade Nova de Lisboa, fundada em 2009 pelo CITI e pela Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.

Nasceu através das experiências positivas com projetos anteriores do CITI como a Ciência Viva TV em 2006, a primeira televisão *online* integralmente produzida por um centro de investigação e criada em parceria com a Agência Ciência Viva e a Fundação para a Ciência e Computação Nacional (FCCN), e, em 2008, a SEF TV - televisão *online* dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, em que se integraram novas funcionalidades como o SIIC - sistema interativo inteligente de comunicação que mostra vídeos associados a textos e a documentos oficiais, como é o caso do Diário da República.

A NOVATV foi criada com o objetivo de estabelecer a ponte de comunicação digital entre todas as unidades orgânicas da Universidade Nova de Lisboa e para dar a conhecer a toda a comunidade académica, as atividades realizadas e as novidades da Universidade, a par e como complemento das redes sociais – como o Facebook – e de outros meios de comunicação.

A equipa técnica e criativa, constituída por alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, detentora de conhecimentos teóricos e técnicos na área da imagem, do vídeo e do som, pertence ao CITI, mas a comunicação interna, isto é, o fluxo de informações/notícias provenientes de todas as entidades da Universidade, entre a NOVATV e as Unidades Orgânicas é assegurada pelo Gabinete de Comunicação da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.

A programação desta televisão universitária online é atualmente constituída por reportagens de eventos organizados por cada uma das Unidades Orgânicas, por reportagens de ações preparadas pela Reitoria, por reportagens das atividades promovidas pelo Serviço de Ação

Social, e ainda por entrevistas a diversas entidades da Universidade, e por peças de carácter científico respeitantes aos centros de investigação de toda a NOVA, incluindo o próprio CITI.

Todos os vídeos produzidos pela NOVATV estão agora alojados num canal próprio no Youtube. Optou-se por esta solução por diferentes razões, que se enunciam: por ser a plataforma mais universal na partilha de vídeos *online*, por permitir uma série de facilidades técnicas, como o caso da legendagem automática, pela associação ao perfil da Google, onde a NOVATV tem o seu endereço eletrónico, e pelo espaço que os vídeos ocupam num servidor próprio.

Recorde-se que, nos primórdios da criação da NOVATV, os vídeos foram alojados na FCCN, uma fundação privada - atualmente extinta - sem fins lucrativos e que tem contribuído para a expansão da Internet em Portugal apoiada pelas Universidades e Unidades de Investigação nacionais, onde o CITI tinha alojado a maior parte dos seus projetos. Mas, à medida que a quantidade de vídeos ia aumentando e exigindo cada vez mais espaço, foi progressivamente deixando de fazer sentido sobrecarregar o servidor da FCCN, quando o Youtube emergia como uma alternativa muito mais atrativa. Recorde-se ainda que a NOVATV nasceu no momento em que a programação em Flash estava em alta<sup>6</sup>, e o *site*, programado em Flash, justificava o alojamento dos vídeos num servidor próprio.

Outro serviço oferecido pela NOVATV é a transmissão em direto de conferências via *streaming*, ou seja, por transmissão de vídeo síncrona, mediada por um servidor *online*. O mediador utilizado pela NOVATV é o Ustream, mas existem outros como o Livestream, que oferece as mesmas funcionalidades.

O site da NOVATV, desenvolvido no CITI pela equipa residente, teve várias versões ao longo dos anos e está, novamente, em vias de mudar de imagem.

Ao longo de todas as mudanças de visual, a preocupação da equipa é sempre a imagem e o realce do que é realmente importante. Dar destaque a todos os vídeos sem ferir suscetibilidades, isto é, assumindo a Reitoria como unidade de gestão, destacando igualmente

---

<sup>6</sup> O Flash é um programa de produção e programação para a web que permite a utilização de vários formatos incluindo audio, video, texto, animações e interatividade e oferece aos produtores um leque muito rico de opções de *storytelling*.

as diversas unidades orgânicas da NOVA.

Até à data de conclusão deste relatório, a versão do *site* da NOVATV é aquela que foi desenvolvida em 2011. A cor escolhida para o *site* foi o verde - as cores da Universidade - para uma maior sensação de pertença. O destaque é dado ao último vídeo publicado, e o painel central funciona por uma lista de reprodução importada do Youtube que reproduz os vídeos mais recentes. Todos os vídeos são integrados, também, no arquivo do *site* através da programação por *backOffice*. Existem pestanas correspondentes a todas as Unidades Orgânicas: em primeiro lugar a Reitoria, seguida da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Faculdade de Economia, da Faculdade de Ciências Médicas, da Faculdade de Direito, do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e da Escola Nacional de Saúde Pública, ordenadas por ordem de antiguidade.

Dentro de cada pestana, existem mais quatro secções: destaques, investigação, eventos e entrevistas, cada uma delas alojando os materiais que delas fazem parte.

## Capítulo II: Enquadramento Teórico

### II.1. Estado da Arte

Tadeu Jungle, realizador de cinema e televisão, e João Ramirez, diretor-executivo da produtora brasileira digital 'Colmeia', num artigo publicado sobre o futuro da televisão, na 'Folha de São Paulo' em Junho de 2012, definem o fim da televisão como nós a conhecemos, a “velha televisão da sala, com as suas centenas de canais, agigantou-se e está a ser transmitida em táxis em movimento, telemóveis no metro e, num futuro próximo, em HD e, quem sabe, em 3D para qualquer ecrã”<sup>7</sup>.

E, acrescentam, “com essas e outras mudanças de tecnologia, mudam os modos de produção, os modos de distribuição e assim mudarão os conteúdos deste planeta chamado audiovisual”<sup>8</sup>.

Também Francisco Cádima, no artigo “Novas Tendências no Sector Televisivo”, considera que “a Televisão tal como a conhecemos ao longo do Século XX, tem os dias contados”<sup>9</sup>. Justifica esta afirmação defendendo que “o fenómeno da cibercidadania, dos bloggers, dos videobloggers, os ‘home-channels’, os videocast, as Web TV’s, mostram claramente que o século XXI será o século que verá a televisão perecer enquanto meio de comunicação tradicional, face à imagem da sua criação nos anos 30 do século passado.”<sup>10</sup>.

Para o presente relatório, será analisado sobretudo o papel que as Web TV’s tiveram (e têm tido) neste “perecimento” progressivo da televisão como meio de comunicação audiovisual dominante.

---

<sup>7</sup> Jungle, T. e Ramirez, J. (2012, 23 de Julho). A TV do Futuro. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/56026-a-tv-do-futuro.shtml>. (Acedido em setembro de 2013).

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Cádima, F. R. (2007). Novas Tendências no Sector Televisivo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23773507/Novas-Tendencias-da-TV-FRC-2007>. (Acedido em setembro de 2013).

<sup>10</sup> Idem.



A Web TV<sup>11</sup>, como plataforma de distribuição organizada de vídeos *online*, é já considerada uma alternativa à “velha” televisão.

O termo Web TV foi utilizado pela primeira vez em 1996, aquando da criação da “Webtv Network”, empresa pioneira nesta tecnologia e que agora pertence à Microsoft, numa altura em que já se começava a sentir a crise dos meios de comunicação tradicionais e se procurava um caminho na direção da inovação e da eficácia através da combinação entre os conteúdos *online* e a televisão ou outros media.

Para compreender o crescimento do mercado da Web TV, é necessário analisar a crescente convergência entre as novas tecnologias e o mercado das telecomunicações. Convergência é um dos conceitos chave do jornalismo moderno. Surge associada à combinação dos diferentes media ou empresas de media<sup>12</sup> sobretudo depois da rápida disseminação do computador como objeto essencial do quotidiano. Como Carlos Correia escreve no livro “Televisão Interactiva - A Convergência dos Media”, essa convergência deve-se, sobretudo, à concetualização do computador como “um dispositivo de comunicação que integra no seu funcionamento boa parte das características dos media que o precederam: rádio, imprensa, televisão e o recém-chegado multimédia.”<sup>13</sup> que é fruto de uma revolução comunicacional que já se verifica há mais de duas décadas.

Em Portugal, a disseminação do fenómeno Web TV serviu sobretudo para colmatar a falta de televisões locais, isto é, a inexistência de canais televisivos direccionados unicamente para determinada região e/ou localidade. Francisco Cádima, no artigo “Web TV local/regional em Portugal: que alternativa à TV?” explica esta falha considerando que “a origem do facto de nunca termos tido televisões locais em Portugal não pode ser atribuída à sociedade civil, por assim dizer, mas antes ao sistema político dado que, ao contrário da vizinha Espanha (onde as

---

<sup>11</sup>. Michael Dowling, et al. (2009). *Convergence and innovation strategy for service provision in emerging Web-TV markets*. Abstract disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14241279909384480#preview>>. (Acedido a setembro de 2013).

<sup>12</sup> Foust, J. C. (2005). *Online journalism: principles and practices of news for the Web*. Sottsdale, Arizona: Holcomb Hathaway, Publishers.

<sup>13</sup> Correia, C. (1998). *Televisão Interactiva - A Convergência dos Media*. Lisboa: Ed. Notícias.

comunidades locais sempre tiveram as suas televisões locais) os sucessivos governos portugueses nunca permitiram, por lei (argumentando pela falta de espectro), que fossem criados esses projetos, tal como sucedeu na imprensa e na rádio, tendo reprimido os potenciais candidatos e projetos disponíveis para o fazer.”<sup>14</sup>. A falta de democracia de que padecia a comunicação social do Portugal do pós Abril de 74 também representa um fator importante no atraso do desenvolvimento de novas formas de comunicação.

Com o surgimento da Internet, essa “censura” foi desbloqueada, incentivando a criação de novos veículos e órgãos de comunicação social, como é o caso das Web TV’s. Incentivou também o surgimento de outro fenómeno que se considera ainda mais importante: a emergência da expressão *self media*.

Jean Cloutier, autor do livro “A Era de EMEREC ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos *self media*” define *self media* como “instrumentos que permitem a criação e o acesso à informação por seleção, reprodução e registo individual. Este Media é caracterizado por estar disponível através de uma vontade de procura orientada por classes ou grupos de interesse e ainda por o produtor e o recetor da informação poderem ser o mesmo agente. Isto é, cada um dos utilizadores da informação é em simultâneo o seu produtor.”<sup>15</sup>

Isto significa, por outras palavras, que cada indivíduo é ou pode ser produtor de informação, facto que constitui uma revolução extraordinária no sistema de comunicação social, conferindo-lhe uma vertente democrática que não existia até então.

Ou, como explica Carlos Correia, “o *self media* trata, fundamentalmente, de fazer emergir o indivíduo da massa anónima em que está mergulhado, de lhe dar rosto, voz e oportunidade de expressão dos seus desejos, pensamentos, criatividade e indignação (...)”.<sup>16</sup>.

Significa, também, que se assistiu a um acentuado desenvolvimento de novas tecnologias de

---

<sup>14</sup> Cádima, F. R. (2008). Web TV local/regional em Portugal: que alternativa à TV?. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23774484/Web-TV-Em-Portugal-FRC-2008>. (Acedido em setembro de 2013).

<sup>15</sup> Cloutier, J. (1975). *A Era de EMEREC ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self media*. 2ª edição. Lisboa: ITE.

<sup>16</sup> Correia, C. (1998). *Televisão Interactiva - A Convergência dos Media*. Lisboa: Ed. Notícias.

suporte de informação economicamente acessíveis ao público em geral, contrariando as tendências dispendiosas ligadas às grandes empresas de *mass media* que servem como “filtro social”, criando e influenciando continuamente a opinião pública.

Assim, estes novos produtores de comunicação sediados na internet têm vindo a alterar os processos de transmissão de valores sociais, desempenhando um papel mais ativo e produtivo na sociedade contemporânea, de modo a englobar todo o tipo de público. Este facto também se deve à interatividade oferecida por estas novas plataformas de comunicação.

A Web TV, baseada na atual cultura digital, oferece aos utilizadores novas formas de interação social potencializando uma “revolução na produção, distribuição e consumo de informações através de construções coletivas na web, compartilhando com o próprio usuário a função de produzir e distribuir informação, descentralizando o foco das discussões do meio para o conteúdo e promovendo um amplo acesso aos fluxos informacionais.”<sup>17</sup>.

Neste contexto, considera-se que a Web TV oferece um grande potencial humano, isto é, a capacidade de alterar o contexto e o modo como a informação circula na sociedade. E é essa a base em que se alicerça o conceito de *self media*.

A maioria do jornalismo *online* está associado a jornais impressos ou a estações de televisão. Isto deve-se, sobretudo, ao facto deste ser encarado como um apêndice do jornalismo tradicional. E, efetivamente, a maioria do conteúdo publicado ainda tem origem nas notícias convencionais.<sup>18</sup>.

No entanto, são muitas as vantagens que vêm associadas à utilização da *internet* como veículo de comunicação.

James C. Foust, no manual “Online Journalism – Principles and Practices of News for the Web”<sup>19</sup> enumera algumas delas: o controlo das audiências, isto é, o facto da audiência ter controlo

---

<sup>17</sup> Ribeiro, D.(2009). WebTV: Perspectivas para Construções Sociais Coletivas. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.bocc.ubi.pt%2Fpag%2Fribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf>. (Acedido em setembro de 2013).

<sup>18</sup> Foust, J. C. (2005). *Online journalism: principles and practices of news for the Web*. Sottdale, Arizona: Holcomb Hathaway, Publishers.

<sup>19</sup> Ídem.

sobre aquilo que quer ler/ver; a não-linearidade, ou seja, o facto das histórias/notícias não terem uma programação linear rígida; a possibilidade de arquivo, que facilita a busca de histórias/notícias mais antigas; o espaço de arquivo ilimitado, que é um fator de distanciamento relativamente aos media anteriores; o imediatismo, porque as notícias são postas e atualizadas instantaneamente; a diversidade multimédia, o que possibilita a inclusão de texto, som e vídeo na mesma notícia enriquecendo-a; e a interatividade que providencia uma grande participação da audiência nos conteúdos.

No caso das Universidades, que também necessitam de diversos veículos de comunicação interna e externa, a Web TV oferece uma vertente mais apelativa e direta de divulgação de conteúdos para toda a comunidade académica e para o público em geral.

Para melhor analisar o papel da NOVATV na Universidade NOVA de Lisboa, foram observados vários exemplos de sucesso que existem em Portugal e no estrangeiro.

Em Portugal, destaca-se a UCV, televisão *online* da Universidade de Coimbra, que já existe, pelo menos, desde 2010. Esta Web TV, alojada em <http://ucv.uc.pt/>, tem um conjunto de 16 programas diferentes como, por exemplo, o 'UCV de Novo', 'Em Cena', 'de Perfil' e 'Sugestão da Semana'. Esta diversidade de programas representa uma mais valia, porque atinge públicos diferenciados e, também por isso, a sua capacidade de penetração no público universitário (estudantes, professores, investigadores) e mesmo no público geral é significativamente maior.

Para a pré-produção dos programas supracitados, "NOVAS DA NOVA" e "NOVA VOXPOP", foi analisado mais detalhadamente o programa 'UCV de Novo', que é um noticiário, e o programa 'Pergunta com Respostas' por se aproximar à ideia do formato 'vox pop' que se desejava implementar.

O 'UCV de Novo' é um noticiário diário que relata as notícias do dia, numa postura formal, de toda a Universidade de Coimbra. Cada peça tem a duração aproximada de 3 minutos e é apresentada por alunos da Universidade de Coimbra que colaboram diretamente com a UCV. Apesar de todas as peças serem constituídas por um genérico de entrada e de saída digital, a cenografia do noticiário varia entre a utilização de cenários virtuais e reais, manifestando tanto uma aposta na criatividade, como uma ligação ao real, que é desenvolvida no tipo de noticiário

emitido. São noticiados eventos relacionados com a Universidade, seminários, palestras, comemorações, entre outros, e também eventos inscritos na agenda cultural da cidade de Coimbra.

Relativamente ao ‘Pergunta com Respostas’, analisaram-se o tipo de perguntas e o tipo de público que é entrevistado pelos repórteres da UCV. As perguntas escolhidas pela UCV dizem, por um lado, respeito ao mundo universitário – ‘O que pensa sobre a Universidade de Coimbra?’ | ‘Sabe o que é o Conselho Geral da UC?’ | ‘Eleições AAC - Vai votar?’ – e, por outro lado, debruçam-se sobre aspetos gerais daquilo a que se chama o mundo real: ‘Sabe em que ano Portugal entrou para a CEE?’ | ‘Sabe porque é que a Páscoa é um feriado móvel?’ | ‘Qual o seu destino de sonho para estas férias?’. O público entrevistado varia de episódio para episódio, e não é exclusivamente parte da comunidade académica. Mantém-se a preocupação de sair dos muros do mundo universitário e, abrir portas para o grande público, estabelecendo uma ligação com os cidadãos coimbrenses.

No estrangeiro, optou-se por analisar as televisões *online* de algumas Universidades conceituadas dos EUA e uma do Brasil. A escolha recaiu sobre os Estados Unidos da América por ser um dos países do Mundo mais avançados tecnologicamente e pela facilidade linguística, e o Brasil por ser um país de língua portuguesa, com uma cultura semelhante à nossa, e pela importância que o canal universitário tem dentro das instituições de ensino superior, no Estado do Rio de Janeiro. Para uma análise mais detalhada, selecionou-se a Universidade da Califórnia e o M.I.T., nos EUA, e a UTV, no Brasil.

A UCTV - televisão *online* da Universidade da Califórnia - define-se como um meio de comunicação público que reúne a programação de toda a Universidade.

Foi fundada em 2010 com o objetivo de abranger os principais polos da Universidade, isto é, de ensino, qualidade e serviço público, gerando conteúdos enriquecedores ao nível do conhecimento e da cultura. Além dos conteúdos estarem disponibilizados diretamente no *site*, estão também disponíveis em mais plataformas, nomeadamente por cabo, através do *iTunesU*, *Youtube*, *Roku* e diversas aplicações móveis.

Os seus conteúdos estão divididos por várias áreas de interesse geral e cultural – ciência, artes,

economia, saúde, música, educação, entre outras – e os formatos dos programas incluem, por exemplo, documentários, palestras, aulas, *performances* artísticas, noticiários.

Em março de 2012, a UCTV lançou o ‘UCTV Prime’, um dos primeiros canais universitários a fazer uma parceria de conteúdos com a equipa do *Youtube* e com diversas marcas do mundo do entretenimento e educação.

O ‘California News Service’ (CNS) é um noticiário produzido pelos alunos da ‘Berkeley Graduate School of Journalism’, um dos polos da Universidade da Califórnia. Ao contrário dos exemplos anteriores, este noticiário tem a duração de aproximadamente 30 minutos e aborda as notícias principais da quinzena. A sua periodicidade não é muito regular, mas são publicados, pelo menos, dois noticiários por mês. Todos os episódios são apresentados por um ou dois pivôs e não são utilizados cenários virtuais. Os conteúdos do noticiário são apresentados com o mesmo formato de um telejornal normal: são constituídos por várias reportagens, apresentadas pelos pivôs.

Outra Universidade que tem um grande repositório *online* de vídeo é o MIT. Este repositório é desenvolvido pelo Gabinete de Comunicação da própria instituição e alberga vídeos produzidos por todos os departamentos, laboratórios e centros de investigação. Dentro dos tipos de vídeo guardados, existem vídeos editoriais, gravações de eventos, vídeos académicos, entre outros. Dos vídeos que foram analisados, não se encontrou qualquer noticiário convencional. Existe um canal chamado “MIT NEWS” dentro do qual as reportagens são organizadas por temas. No “MIT NEWS” estão todas as notícias e destaques sobre a vida académica no Instituto e focam sobretudo temas como a investigação, a educação, ensino e comunidade. Estas peças, que não excedem os 2 minutos, não têm nenhum pivô, e a voz *off* é feita, na maioria das vezes, pelo entrevistado. Também não existe nenhum género de reportagem ‘vox populi’, e as peças, direccionadas para a comunidade académica, são geralmente entrevistas ou perfis de investigadores/entidades pertencentes ao Instituto.

A UTV, o Canal Universitário do Rio de Janeiro, no Brasil, também é um exemplo a analisar. Teve início em 1999, e até à data, tem vindo a destacar-se como um projeto inovador de televisão pública e educativa no seio das principais Instituições de Ensino Superior do Rio de

Janeiro, reunindo um total de 12 instituições. Define-se a si próprio como “um canal privilegiado de disseminação de conhecimento e de construção da cidadania”<sup>20</sup> e tem uma programação semanal muito ativa com programas de diversas índoles como ‘Vídeo Saúde’, ‘Arena’, ‘Trocando Ideias’, ‘Antena Coletiva’ e ‘Papo Cabeça’. Os programas são produzidos independentemente pelas Universidades Associadas, por isso não existe um laboratório comum como acontece com a NOVATV.

A grande diferença entre este repositório e os restantes analisados reside no facto da programação ser transmitida através de um canal por cabo, na faixa 11 da NET do Rio de Janeiro. No *site* estão apenas destacados programas ou peças com maior relevância.

---

<sup>20</sup> Acedido em setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.utv.org.br/>>

### Capítulo III: Atividades Desenvolvidas

Durante os três meses de estágio no CITI foram desenvolvidas as várias atividades , com especial incidência na área do vídeo digital.

Além de todo o processo de pré-produção dos novos programas da NOVATV, produzi, realizei e editei reportagens agendadas e também participei na pré-produção, produção e pós-produção dos vídeos para o novo projeto do CITI, “Voluntários da Leitura”, coordenado pela Professora Isabel Alçada, dentro do horário de funcionamento do centro – das 10h00 às 17h30, de segunda a sexta-feira.

Também desenvolvi atividades ao nível da gestão de conteúdos de *sites* em *backOffice* e gestão de redes sociais.

#### III.1. Pré-produção “NOVAS DA NOVA”

“NOVAS DA NOVA” é um programa de carácter noticioso e de periodicidade semanal dirigido a toda a comunidade académica da Universidade Nova de Lisboa.

Durante o período de estágio, foi feita a pré-produção deste programa, que deverá estar disponível neste ano letivo (2013/2014). A pré-produção é a fase em que o projeto é idealizado, em que são feitos os levantamentos das necessidades para a concretização do programa e os devidos acertos relativos ao formato, duração, local de produção, intervenientes, equipa técnica e cenografia.

É necessário, também, ter em conta o público-alvo a quem este programa se dirige: as suas necessidades, interesses e perfil.

Neste caso, o público-alvo a atingir é toda a comunidade académica da NOVA, isto é, professores, alunos, investigadores e funcionários. As notícias referentes a todas as unidades orgânicas da Universidade serão asseguradas pelo Gabinete de Comunicação da Reitoria.



Durante esta fase, foram tomadas decisões importantes que contribuíram para o desenho do programa, sendo ‘Inovação’ a palavra de ordem nas reuniões de produção.

O objetivo do “NOVAS DA NOVA” é criar uma mais-valia na divulgação de informação imediata no seio da Universidade.

Foram analisados, como já foi referido atrás, vários modelos de noticiário existentes nas Web TV’s universitárias mais conceituadas, como a de Harvard, a da Universidade da Califórnia, a do M.I.T., a de Washington, a de Oxford e, em Portugal, a de Coimbra.

Como pivôs, ou seja, apresentadores do noticiário, foi decidido que seriam os elementos da equipa da NOVATV a assumir essa função. Nesse sentido, foi agendada uma formação de apresentação de noticiários com a jornalista Alexandra Loureiro, ex-pivô da SIC e membro do Gabinete de Comunicação da Reitoria, e outra de projeção de voz com a actriz Lúcia Maria, que faz parte do elenco de atores do Teatro Nacional Dona Maria II e que tem colaborado em diversos projetos do CITI. Depois de tomadas as decisões necessárias para o arranque do NOVAS DA NOVA, deu-se início aos ensaios.

A primeira versão pensada para o programa foi um noticiário “express”, informal, com a duração de um minuto. O local de gravação variaria de semana para semana, após um estudo de localizações (*repérage*). Ao longo de um minuto, seriam postos no ar os principais títulos da semana, relativos a eventos e/ou outras notícias relevantes de toda a Universidade Nova (anexo II).

Fez-se um ensaio e, depois de várias consultas informais a diferentes setores do público estudantil, chegou-se à conclusão de que o modelo não iria resultar, por ser demasiado rápido e superficial, e que, partindo da pequena amostra, cuja principal vantagem foi dar origem a uma reflexão mais aprofundada, não iria ser bem recebido pela maioria do público alvo.

Voltou-se, então, à fase de estudo de modelos de noticiário e à experimentação de tipos de montagens na pós-produção.

Depois desta investigação, optou-se por um formato mais convencional. O programa teria a duração de um vídeo para a web normal, cerca de 3-5 minutos para que o pivô tivesse espaço

para desenvolver a informação dando a cada notícia a relevância que lhe pertencia.

Como local de gravação, escolheu-se o estúdio do CITI. Com o objetivo de automatizar e acelerar o processo de pós-produção, foi decidido que não ia ser usada cenografia virtual em “chroma key”, um painel verde para construção de cenários virtuais, muito utilizado na televisão e no cinema. Assim, o cenário será concebido pelo ilustrador digital da equipa do CITI e retroprojetado numa parede, para servir de fundo para o “NOVAS DA NOVA”.

Desta forma, o processo de gravação e edição da peça será mais rápido e poderá estar disponível *online* mais rapidamente.

Até à data em que a NOVATV foi para as instalações da Reitoria e mudou de equipa, ainda não se tinha feito qualquer episódio piloto, por falta de recursos materiais.

### **III.2. - Pré-Produção “NOVA VOXPOP” (nome provisório)**

“NOVA VOXPOP” é um projeto de carácter lúdico, mais direcionado à comunidade estudantil da Universidade Nova de Lisboa.

Durante o período de estágio, foi feita uma parte da pré-produção deste programa, que deverá estar disponível ainda este ano letivo (2013/2014).

Durante as reuniões de produção, foi projetado um formato “vox-populi”<sup>21</sup>. Devido a esta espontaneidade, os resultados podem ser imprevisíveis, por isso é necessário estudar bem o tipo de perguntas, situações e montagem pretendidas.

O “NOVA VOXPOP” pretende colocar questões que tanto podem ser relacionadas com a Universidade, como com assuntos sobre a atualidade, sendo que em cada episódio só pode ser apresentada uma pergunta, que foi feita a todos os entrevistados de igual modo. O objetivo é

---

<sup>21</sup> “Vox populi” significa voz do povo e é também um termo usado em jornalismo para definir entrevistas ao público em geral. As entrevistas são geralmente feitas em locais públicos e visam recolher opiniões espontâneas e informais dos intervenientes.

obter o maior número de respostas diferentes para saber qual é a reação ou opinião dos estudantes da Universidade Nova em relação aos assuntos abordados.

Foram estudadas algumas hipóteses para perguntas, mas à data que a NOVATV foi para as instalações da Reitoria e mudou de equipa, ainda não se tinha chegado a qualquer conclusão produtiva.

### **III.3. - Reportagens NOVATV**

A NOVATV é, essencialmente, constituída por reportagens de eventos relativos a todas as unidades orgânicas da Universidade Nova de Lisboa, à Reitoria e às atividades propostas pelos Serviços de Ação Social (SAS).

Durante o período de estágio, participei na realização e na edição das seguintes reportagens:

- Festival NOVA MÚSICA - um festival de música organizado pelo SAS NOVA que reuniu mais de 10 bandas de música portuguesa. Reportagem publicada no dia 4 de outubro de 2012;
- Conferência do Centro Colaborador da OMS - palestra inaugural do Centro Colaborador Mundial da Saúde sobre políticas e planeamento dos recursos humanos para a saúde. Reportagem publicada no dia 19 de outubro de 2012;
- Dia da NOVA - Cerimónia do dia da NOVA, aniversário da Universidade. Reportagem publicada no dia 31 de outubro de 2012;
- Sessão Solene de Entrega de Prémios e Diplomas da NOVA SBE - cerimónia de entrega de prémios e diplomas aos novos licenciados da NOVA School of Business and Economics. Reportagem publicada no dia 16 de novembro de 2012;
- VII Fórum de Partilha Linguística - fórum organizado pelo Departamento de Linguística

da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da NOVA. Reportagem publicada no dia 23 de novembro de 2012;

- Entrega de Prémios e Diplomas 2011-2012 NOVA-FCM - Sessão solene de entrega de prémios e diplomas da Faculdade de Ciências Médicas da NOVA. Reportagem publicada no dia 29 de novembro de 2012;
- 35º Aniversário da FCT - cerimónia de comemoração do 35º aniversário da Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA. Reportagem publicada no dia 5 de dezembro de 2012.

O processo de produção das reportagens da NOVATV é assegurado pela equipa de vídeo do CITI. A fase de produção de programas é aquela em que todos os elementos discutidos na fase anterior – pré-produção – se juntam para concretizar o projeto idealizado. É nesta etapa que são feitas as gravações, que tanto podem ser transmitidas em direto como podem ser editadas e publicadas posteriormente.

Na NOVATV, a comunicação interna é mediada pelo Gabinete de Comunicação da Reitoria da NOVA que recebe os pedidos de reportagem e os agenda num calendário google comum. As deslocações até aos locais onde cada evento vai decorrer são financiadas pela Reitoria.

Os eventos podem ser de carácter formal, como conferências, aniversários ou homenagens, por exemplo, ou de carácter mais informal, como festas universitárias ou dias abertos.

Depois de editadas as peças, são enviadas para o canal Youtube da NOVATV e publicadas automaticamente no website.

#### **III.4. - Transmissão em Directo**

No dia 9 de novembro de 2012 apoiei a transmissão em direto das declarações do Prof. Doutor António Rendas, Reitor da Universidade Nova de Lisboa, sobre a questão da sustentabilidade financeira das Universidades Portuguesas face ao Orçamento de Estado de 2013.

Ao evento, que decorreu no Auditório da Reitoria, compareceram mais dois elementos da NOVATV. Ao todo, éramos duas pessoas a manipular a parte videográfica da transmissão, eu no controlo da transmissão pelo Ustream e uma colega a controlar a câmara de filmar; o terceiro elemento da equipa assegurava a qualidade do som transmitido.

### **III.5. - Produção de vídeos para o projecto ‘Voluntários da Leitura’**

O projeto ‘Voluntários da Leitura’ é coordenado pela Professora Isabel Alçada e, como é dito no próprio *site* do projeto, “destina-se a potenciar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura, através da criação de uma plataforma digital que estimule a adesão de voluntários e funcione como instrumento congregador de iniciativas de escolas, bibliotecas e outras organizações.”.

Para formar os voluntários, o CITI criou um curso livre em regime e-Learning, conferente de 6 ECTS, integrado no Núcleo de Formação ao Longo da Vida (NFLV) da FCSH. O curso tem uma componente teórica e outra prática. A componente teórica é dada pela Professora Isabel Alçada, que complementa as aulas com materiais de apoio que ela própria produz.

As aulas foram gravadas no estúdio do CITI em *chroma key* e posteriormente editadas no programa Adobe After Effects onde foi introduzido um ambiente virtual de acordo com o modelo de e-Learning criado pelo CITI e disponibilizado aos alunos na plataforma Moodle.

Como material complementar às aulas e material promocional, gravaram-se sessões de vários tipos de leitura em Escolas da zona de Lisboa.

Durante o período de estágio, além das gravações das aulas em estúdio, também acompanhei e participei na produção dos vídeos nas escolas. Foram gravados vários exemplos de leituras: leituras a par, em que uma criança lê acompanhada por um adulto; leituras em voz alta, em que o adulto lê em para um grupo de crianças; dramatização de histórias em que o voluntário lê o texto de forma teatralizada; feiras do livro em escolas com visitas de um escritor à escola. As gravações foram feitas na Escola São João de Brito e na Escola Francisco de Arruda em Lisboa, e

na Escola da Quinta da Vala em Alverca.

Os vídeos foram posteriormente editados segundo um guião já pré-definido e escrito pela Professora Isabel Alçada e publicados no Youtube<sup>22</sup> e no *site* dos 'Voluntários de Leitura'<sup>23</sup>.

Para além dos vídeos das aulas e dos vídeos promocionais e de exemplificação de atividades, foram recolhidos também vários testemunhos de figuras públicas e de entidades nacionais apoiantes como, por exemplo, o Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a Dra. Maria Barroso, o Dr. Daniel Sampaio, a Dra. Margarida Pinto Correia<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> [http://www.youtube.com/watch?list=PLAeez924OxyOG8hFVhK05wLRQGm6BvxS4&feature=player\\_embedded&v=wYj9bHrO2ro](http://www.youtube.com/watch?list=PLAeez924OxyOG8hFVhK05wLRQGm6BvxS4&feature=player_embedded&v=wYj9bHrO2ro)

<sup>23</sup> [http://www.voluntariosdaleitura.org/index.php?s=info&pid=15&title=Papel\\_dos\\_Voluntarios](http://www.voluntariosdaleitura.org/index.php?s=info&pid=15&title=Papel_dos_Voluntarios)

<sup>24</sup> [http://www.voluntariosdaleitura.org/index.php?pageNum\\_videos=0&totalRows\\_videos=25&s=videos](http://www.voluntariosdaleitura.org/index.php?pageNum_videos=0&totalRows_videos=25&s=videos)

#### Capítulo IV: A NOVATV na Universidade NOVA de Lisboa

A NOVATV nasceu em 2009 com o objetivo de oferecer à comunidade académica da Universidade Nova de Lisboa um meio de comunicação digital mais acessível e mais dinâmico. Atualmente, é composta essencialmente por reportagens de eventos, de entrevistas e de peças de carácter científico que apresentam os projetos estudados em diversos centros de investigação da Universidade.

Segundo os dados estatísticos (anexo III) enviados pela *Google Analytics* referentes ao conjunto de vídeos publicados no Youtube pela NOVATV entre abril de 2010 e setembro de 2013 (152 vídeos), a NOVATV teve um total de 85 398 visualizações, e quanto às interações dos utilizadores teve 172 pessoas que gostaram, 9 pessoas que não gostaram, 19 comentários aos vídeos, 86 partilhas, 68 favoritos adicionados e 7 removidos.

As quatro reportagens que tiveram um maior número de visualizações foram as seguintes:

- Faculdade de Ciências Médicas, um vídeo institucional encomendado pela Faculdade de Ciências Médicas ao CITI com 3 333 visualizações;
- Seminário Internacional ‘Public Health: Information, Knowledge and Action’, um seminário organizado pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e pela Direção Geral de Saúde (DGS) no dia 3 de junho de 2011, com 2 282 visualizações;
- ‘Dia Aberto da Faculdade de Economia 2011’, dia reservado para os estudantes do ensino secundário visitarem a Faculdade e experimentarem aulas modelo de economia e gestão, a 20 de maio de 2011, com 1 749 visualizações.
- ‘NOVA SAÚDE’, uma sessão de discussão pública sobre as opções e as iniciativas enunciadas no relatório produzido pelo Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar, no dia 5 de janeiro de 2012, com 1 950 visualizações;
- ‘NOVA SAÚDE’, uma sessão de discussão pública sobre as opções e as iniciativas enunciadas no relatório produzido pelo Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar, no dia 5 de Janeiro de 2012, com 1 950 visualizações;

O facto destas quatro reportagens terem tido um maior número de visualizações pode ser explicado pelo interesse dos espetadores nas temáticas abordadas nos dois seminários supracitados. O primeiro, por ter sido utilizado como publicidade à própria Faculdade de Ciências Médicas. O terceiro, o do Dia Aberto, por ser uma atividade mais relacionada com a comunidade estudantil, pode ter suscitado mais curiosidade por parte dos participantes e futuros alunos.

Em relação aos dados demográficos, concluiu-se que os países com maior número de espetadores da NOVATV se encontram em Portugal, com um total de 64 208 visualizações, seguido do Brasil, com 9 212 visualizações, dos Estados Unidos, com 1 010, da Alemanha, com 980, e de Espanha com 881 visualizações. Também se concluiu que a quantidade de espetadores masculinos (62,7%) é superior à dos femininos (37,3%).

A maior fonte de partilha e reprodução é o *site* da NOVATV, com uma percentagem global de 46,9%. As principais origens do tráfego de informação estão nas aplicações para telemóvel e no tráfego direto, o que prova que o facto do *site* da NOVATV estar desenhado para ser visto em *tablets* e *iPads*, proporcionou aos utilizadores um veículo mais fácil, imediato e portátil de visualizar os conteúdos *online*.

Relativamente à pirâmide etária dos espetadores, é de notar oscilações assimétricas profundas, visíveis de país para país. Em Portugal, a faixa etária onde a NOVATV tem maior impacto é na dos espetadores entre os 45 e os 54 anos, com uma percentagem de 42,9%, em contraposição com a faixa etária dos espetadores entre os 18 e os 24 anos, que constitui o corpo estudantil da Universidade NOVA de Lisboa, com uma percentagem de apenas 10,2%.



## Conclusão

Os dados apresentados pelo *Google Analytics* (anexo III), fazem antever o trabalho que, daqui em diante, terá de ser desenvolvido pela NOVATV a fim de a tentar aproximar da comunidade mais jovem. É urgente produzir programas em que o aspeto formativo seja transmitido de uma forma mais atual, mais dinâmica, que crie surpresa a nível do desenho gráfico e da utilização criteriosa e criativa de imagens, que desperte o interesse das camadas mais jovens dos estudantes. É igualmente importante não descuidar o aspeto lúdico na transmissão da informação, porque uma correta dose de ironia e de humor na abordagem da maior parte dos temas cria clientes, ou seja, predispõe os estudantes da Universidade a criarem o hábito de visitar explorar o *site*.

Filipe Pena, em ‘Televisão e Sociedade (do Big Brother à TV Universitária)’, ao explicar o conceito de Susan Sontag de “Camp” - “vocalização pluralista voltada ao mesmo tempo para uma torturante seriedade e para o divertimento”<sup>25</sup> - defende que é este o conceito-chave que se encaixa numa “TV Universitária que se propõe séria, mas, ao mesmo tempo, é direcionada para um público jovem” (Pena 2002)<sup>26</sup>.

Pena considera, ainda, que “para discutir os mais variados e pesados assuntos, sem perder o seu público, é preciso reduzir a esfera da banalidade e trabalhar com a superfície no âmbito da profundidade, conduzindo o espetador à simbiose entre a seriedade e a jocosidade, o prazer e a obrigação”.

Pegando nestas duas premissas lançadas pelo autor, poderá dizer-se que é necessário incutir na NOVATV programas de carácter mais generalista, cultural e artístico, recreativo e desportivo para que possa despertar um maior interesse no público jovem, tentando conciliar uma postura mais informal que se pretende dar aos programas com o excesso de conservadorismo que, por vezes, é tão característico das instituições universitárias.

---

<sup>25</sup> Pena, F. (2002). *Televisão e sociedade: do Big Brother à TV universitária*. 1ª edição. Rio de Janeiro: 7Letras.

<sup>26</sup> *Idem*.

O desenho concetual dos dois novos programas – “NOVAS DA NOVA” e “NOVA VOXPOP” – teve as duas premissas em consideração.

Existem, dentro de algumas unidades orgânicas da Universidade Nova de Lisboa, técnicos que asseguram a produção de vídeos e a transmissão direta de todos os eventos da própria Faculdade: a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) possui um canal no Youtube - <http://www.youtube.com/user/fctunlvtv> - onde estão todos os vídeos produzidos sobre a Faculdade; a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) também tem um canal próprio no Youtube - <http://www.youtube.com/user/FCSHUNL>, que é gerido pelo Gabinete de Comunicação e pela equipa de técnicos do Departamento de Ciências da Comunicação.

A existência destes polos independentes nas Faculdades, faz com que a NOVATV perca parte substancial daquilo que deverá ser a sua mais-valia: criar uma unidade, como plataforma agregadora de vídeos de toda a Universidade.

Uma das soluções para este problema pode ser o estabelecimento de um diálogo aberto entre a NOVATV e esses polos de produção de vídeos, para que possam trabalhar lado a lado, produzindo material, fortalecendo a produção e divulgação de informação da Universidade Nova de Lisboa, como acontece na maioria das grandes Universidades estrangeiras. Mas tal como acontece em parte das universidades estrangeiras, deverão ser estabelecidos protocolos entre os referidos polos e a NOVATV, por forma a ser através deste canal que se comunique para o exterior, a fim de criar uma imagem una e forte da Universidade Nova de Lisboa.

## Bibliografia e Webgrafia

Cádima, F. R. (2007). Novas Tendências no Sector Televisivo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23773507/Novas-Tendencias-da-TV-FRC-2007>. (Acedido em setembro de 2013).

Cádima, F. R. (2008). Web TV local/regional em Portugal: que alternativa à TV?. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23774484/Web-TV-Em-Portugal-FRC-2008>. (Acedido em setembro de 2013).

Cloutier, J. (1975). *A Era de EMEREC ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self media*. 2ª edição. Lisboa: ITE.

Correia, C. (1998). *Televisão Interactiva - A Convergência dos Media*. Lisboa: Ed. Notícias.

Dias, S. S. (2010) – *Webtv: Análise e melhores práticas em OCS nacionais e internacionais*. Tese de Mestrado não publicada, FCSH/ UNL, Lisboa, Portugal.

Foust, J. C. (2005). *Online journalism: principles and practices of news for the Web*. Sottdale, Arizona: Holcomb Hathaway, Publishers.

Jungle, T. e Ramirez, J. (2012, 23 de Julho). A TV do Futuro. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/56026-a-tv-do-futuro.shtml>. (Acedido em setembro de 2013).

Michael Dowling, et al. (2009). *Convergence and innovation strategy for service provision in emerging Web-TV markets*. Abstract disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14241279909384480#preview>. (Acedido a setembro de 2013).

Pena, F. (2002). *Televisão e sociedade: do Big Brother à TV universitária*. 1ª edição. Rio de Janeiro: 7Letras.

Ribeiro, D.(2009). WebTV: Perspectivas para Construções Sociais Coletivas. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.bocc.ubi.pt%2Fpag%2Fribeiro->

daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf. (Acedido em setembro de 2013).

<http://hutvnetwork.com/>. HUTV – Entertainment Media Network. (Acedido em setembro de 2013).

<http://novatv.unl.pt> . NOVATV . (Acedido em Setembro de setembro de 2013).

<http://ucv.uc.pt/>. UCV – Televisão Web da Universidade de Coimbra. (Acedido em setembro de 2013).

<http://video.mit.edu/> . MIT Video . (acedido em Setembro de 2013).

<http://www.uctv.tv/>. UCTV – University of California Television. (Acedido em setembro de 2013).

<http://www.utv.org.br/>. UTV – Canal Universitário do Rio de Janeiro. (Acedido em setembro de 2013).

<http://www.voluntariosdaleitura.org> . Voluntários da Leitura. (Acedido em setembro de 2013).

## ANEXOS

### Anexo I: Layout do website da NOVATV



Página Inicial.



Exemplo de uma das Secções.

## Anexo II: “NOVAS DA NOVA”



Template para o genérico do programa desenhado por Júlio Ramos, investigador do CITI.



Quadro de uma experiência filmada para o “NOVAS DA NOVA”. Os segundos estão assinalados no canto superior esquerdo.



Quadro da experiência supracitada, com o ecrã dividido.



Quadro da experiência supracitada, a preto e branco.

## Anexo III: Relatório Youtube Analytics



**NovaTV UNL (unlnovatv)**

Vídeos: 227 - Criado em: 18/02/2010 - Visualizações desde sempre: 85 831

CANAL

Duração (08/04/2010 – 18/09/2013)

**Os dados deste relatório poderão estar em falta ou incompletos.**

Data for "Pessoas que gostaram", "Pessoas que não gostaram" e "Subscritores" is not correctly tracked between 20 de Agosto de 2013 and 23 de Agosto de 2013.

Os dados para "Estimativa de minutos vistos" não estão disponíveis antes de 1 de Setembro de 2012.

### Desempenho



VISUALIZAÇÕES

85 831 ▲



ESTIMATIVA DE MINUTOS VISTOS

27 394



SUBSCRITORES

121

### Envolvimento



PESSOAS QUE GOSTARAM

173



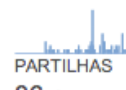
PESSOAS QUE NÃO GOSTARAM

9



COMENTÁRIOS

19 ▲



PARTILHAS

86 ▲



FAVORITOS ADICIONADOS

68 ▲



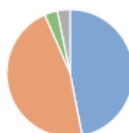
FAVORITOS REMOVIDOS

7 ▲

### Descoberta

#### PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES DE REPRODUÇÃO

- Leitor incorporado noutros Web sites 46,9%
- Página de visualização do YouTube 46,5%
- Página de canal do YouTube 3,3%
- Outro 3,3%



#### PRINCIPAIS ORIGENS DE TRÁFEGO

- Aplicações para telemóvel e tráfego direto 55,0%
- Ver referências do YouTube 33,1%
- Ver referências externas ao YouTube 12,0%





## 10 principais vídeos

Procurar em todo o conteúdo

VÍDEO	VISUALIZAÇÕES ↓	ESTIMATIVA DE MINUTOS VISTOS	PESSOAS QUE GOSTARAM
Faculdade de Ciências Médicas	3 358	1 245	38
Seminário internacional "Public Health: Infor...	2 307	13	0
Dia Aberto da Faculdade de Economia 2011	2 148	344	1
NOVA SAÚDE	1 973	26	0
Universidade Nova de Lisboa: candidaturas	1 823	179	1
Última aula do Professor José Gil na FCSH	1 665	654	4
Open Day Nova SBE - 2012	1 658	1 925	5
Nova Idea Competition 2011	1 656	10	0
Dia da Faculdade de Direito	1 609	77	3
Ionic Liquids in the Life Sciences	1 538	546	3

## Dados demográficos

### PRINCIPAIS ÁREAS GEOGRÁFICAS

Portugal  
Brasil  
Estados Unidos  
Alemanha  
Espanha



### GÉNERO

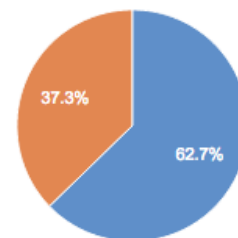
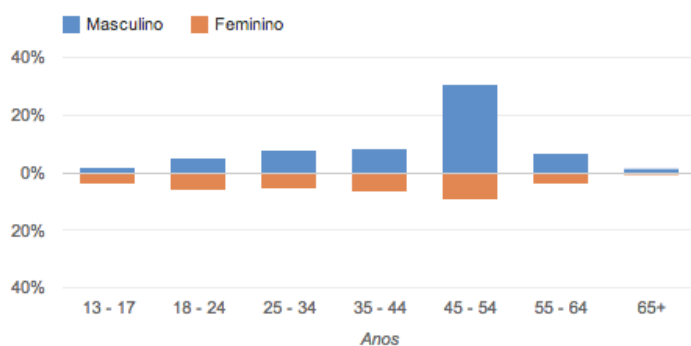
Masculino 62,8%  
Feminino 37,2%



TUDO  
100,0%

MASCULINO  
62,7%

FEMININO  
37,3%



PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES POR VISUALIZAÇÕES	VISUALIZAÇÕES	13-17 ANOS	18-24 ANOS	25-34 ANOS	35-44 ANOS	45-54 ANOS	55-64 ANOS	+65 ANOS	GÉNERO
Portugal	64 208	6,4%	10,2%	12,5%	14,6%	42,9%	10,9%	2,5%	
Brasil	9 212	5,9%	13,3%	16,1%	20,1%	32,6%	10,5%	1,4%	